

Gestão de Talentos: Saiba como formar, manter e atrair a nova geração de talentos

Você já se questionou como é possível formar, manter e atrair talentos para sua Organização? Segundo o Consultor em Inovação e Estratégia Ricardo Neves, o século XXI trouxe para as Organizações o desafio de inovar ou ficar irrelevante. O Consultor relata que um time de bons empregados, que faz tudo certinho, mas sempre mais do mesmo, vai, cedo ou tarde, virar um grupo de perdedores.

Ricardo lembra que ouviu de um Diretor de Rh que é preciso lidar simultaneamente com três gerações de expectativas muito diversas dentro de uma mesma empresa e que todos vivem um grande sentimento de descontentamento e frustração. Ele batizou essas três gerações de “os cansados”, “os estressados” e “os jogadores”

CANSADOS: Representam a geração mais madura, com mais de 45 anos. Estão saturados da frenética evolução tecnológica, da globalização e da competição encarniçada. Apesar de estarem no auge de sua vida produtiva, não conseguem acompanhar o ritmo do trabalho, como esportistas que ficaram obesos.

ESTRESSADOS: Trintões e quarentões que parecem esquilos correndo dentro de gaiola. Fazem cursos e procuram se reciclar. Apesar de tudo, sentem-se inseguros, sobrecarregados e infelizes. Seu dia-a-dia é quase todo ocupado com rotinas operacionais.

JOGADORES: Essa turma passou da adolescência para o começo da idade adulta experimentando as ferramentas digitais. Cresceu com a internet. Eles são capazes de realizar simultaneamente diversas tarefas, como os adolescentes que ouvem música, navegam na internet, atendem telefone e falam ao mesmo tempo através do MSN com uma dúzia de colegas. Trabalho para eles tem muito mais a ver com game.

No entanto, as empresas, de maneira geral, frustram e espantam suas melhores promessas porque não conseguem montar um ambiente de realização e estímulo permanente no trabalho. Os jogadores esperam missões, desafios e recompensas. Querem logo passar para o próximo nível de dificuldade do jogo, como em um game de computador. Não espere mantê-los na empresa só pela promessa da estabilidade, como as antigas gerações. Os mais criativos são os mais difíceis de reter. Esses costumam criar suas regras. São eles que dão “game over” para a empresa e partem para outros desafios.

RICARDO NEVES: É consultor de inovação e estratégia e escreve quinzenalmente em Época. É autor do livro *Novo Mundo Digital*, volume I da trilogia Renascença Digital.